

O TRABALHO COM RETEXTUALIZAÇÃO DE CONTOS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wellington Gomes de Souza (UFCG); Hérica Paiva Pereira (UFCG)

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

wellington83souza@gmail.com

hericap2@gmail.com

RESUMO: No cotidiano escolar, nas aulas de Língua Portuguesa e nos demais momentos que envolvem atividades de linguagem, é recorrente o fato de os discentes apresentarem bastantes dificuldades nas tarefas relacionadas com a leitura e a escrita de textos. Isso ocorre porque o processo de ensino aprendizagem de gêneros textuais é desenvolvido de maneira limitada, pois os alunos são levados, geralmente, apenas a reconhecer a forma de determinado gênero. Dessa maneira, a proposta de trabalho que apresentamos tem como foco o desenvolvimento de atividades de retextualização com o gênero conto em sala de aula, especificamente em turmas de nono ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de suscitar a reflexão sobre as possibilidades de escrita a partir de um determinado texto. Por isso, diante da interpretação de contos, vislumbramos o desenvolvimento de habilidades de leitura, inerentes a esse gênero narrativo e a capacidade de produção textual do gênero notícia, observando as perspectivas de escrita, com base nas temáticas abordadas no texto literário que ora exploraremos. O direcionamento teórico dessa abordagem está relacionado às ideias de letramento ideológico, em sua dimensão social; às questões de interacionismo sociodiscursivo – ISD –, além dos fatores inerentes ao estudo de gêneros textuais, retextualização, principalmente da escrita para a escrita; e, ainda, os aspectos relacionados à intertextualidade. Da mesma forma, pretendemos apresentar uma proposta de atividade com a leitura de contos, de forma que os alunos possam desenvolver a sua competência comunicativa com a escrita do gênero jornalístico em questão. Nesse sentido, acreditamos que os discentes terão condições de desenvolver também a escrita de outros textos, mediante a análise de um texto base e construir um circuito de gêneros, de acordo com o suporte dado em sala de aula pelo professor, no sentido de que se desenvolva o entendimento de que há várias possibilidades comunicativas a partir de um dado texto, indo além de sua superfície textual.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Gêneros, Contos, Retextualização, Notícia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido por conta da observância de dificuldades em relação à abordagem de textos em sala de aula, no que diz respeito aos aspectos inerentes à compreensão e produção textual.

É notório o fato de os alunos não conseguirem manusear de maneira eficiente determinados gêneros textuais, principalmente em relação à escrita. Por isso, acreditamos que o trabalho voltado para a produção textual deva ser desenvolvido de forma diferenciada para que os discentes possam atuar com maior destreza nas atividades que requeiram o uso dessa tecnologia.

Podemos dizer, assim, que o desenvolvimento de processos de retextualização em sala de aula consiste em uma prática viável e, certamente, mais eficaz para o trabalho efetivo com textos a serem escritos. Da mesma forma, pode proporcionar aos alunos práticas languageiras que estimulem o uso pleno da língua, em diversas situações comunicativas.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo promover atividades de escrita do gênero notícia, a partir de um fato observado em um conto. Essa proposta de trabalho é sustentada pela ideia de que esses dois gêneros são de natureza relativamente simples e que podem ser mais bem compreendidos pelos estudantes.

Vale dizer, também, que esses gêneros textuais são bastante abordados no cotidiano escolar e que, por isso, podem ser explorados de maneira mais efetiva em sala de aula e utilizados como matéria-prima para o trabalho mais efetivo com leitura e escrita, nas atividades de linguagem que são proporcionadas para os alunos.

O desenvolvimento de práticas de linguagem, com base na interação entre os dois gêneros textuais citados, está pautado, principalmente, nas ideias sobre o ISD (BRONCKART, 2006), que trata as práticas de linguagem como ferramentas de desenvolvimento humano; os letramentos de STREET (2014), que aponta para a importância de entendermos que os sujeitos não são “tábuas rasas” quando chegam à escola para lidarem com práticas de linguagem.

Tudo isso, pode ser abordado com vistas ao desenvolvimento de processos de retextualização citados por MARCUSCHI (2001), que aponta situações nesse sentido, quando trata da relação entre fala e escrita. A partir dessas ideias, podemos direcionar esses processos para o desenvolvimento de atividades dessa natureza, trabalhando com a retextualização da escrita para a escrita.

Assim, discorreremos sobre as ideias que estão em voga em relação ao trabalho interativo com gêneros textuais, indo além das questões voltadas para a análise das formas textuais que, geralmente, desconsideram a função comunicativa dos textos.

Nessa perspectiva, apresentaremos uma proposta de trabalho com a transformação do gênero conto em uma notícia, a partir do trabalho de compreensão do texto literário. O foco da atividade será direcionado ao processo de retextualização da escrita para a escrita, conforme adiantamos, de acordo com as ideias de Marcuschi (*op. cit.*).

1. RETEXTUALIZAÇÃO EM SALA DE AULA: ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa desenvolvida foi de caráter exploratório, com procedimentos técnicos relacionados à pesquisa bibliográfica, visto que nos valem, basicamente, das ideias acerca do desenvolvimento dos processos de retextualização (Marcuschi, 2001), ISD (Bronckart, 2006) e letramentos (STREET, 2014).

Adotamos também a pesquisa-ação, pois buscamos desenvolver a atividade, partindo de um problema observado no cotidiano escolar, a fim de apresentar uma proposta de trabalho que pudesse contribuir para o desenvolvimento de habilidades de escrita dos discentes.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de educação do Ceará, localizada em Assaré. Boa parte dos alunos tem o hábito da leitura de livros que são considerados *best-sellers* e apresentam uma linguagem atual. O primeiro desafio, portanto, em promover a leitura de um conto de Machado de Assis, foi orientá-los sobre a importância de captarem a essência do texto, sem a preocupação com a presença de palavras que estão distantes do vocabulário deles, tendo em vista *A Cartomante* ter sido escrito em outra época.

Conforme já exposto, o conto selecionado foi *A cartomante*, de Machado de Assis. O tempo destinado a essa atividade foi de cinco horas-aula de cinquenta minutos, nas quais foram realizados os seguintes procedimentos: leitura, compreensão do texto e atividade de retextualização.

Fizemos uma leitura silenciosa do conto, de maneira que não houvesse interrupções durante esse momento para, por exemplo, perguntarem o significado de uma palavra ou algo do tipo, pois a proposta era de que os alunos pudessem compreender a essência do texto, ainda que não soubessem o significado de determinadas palavras, algo natural, visto que o texto foi escrito no século dezenove.

No segundo momento, buscamos explorar a compreensão do texto lido. Assim, abriu-se uma discussão acerca da temática da narrativa e sua estrutura, a postura de cada personagem, além de

observar as partes do enredo e a literariedade do texto lido, visto que foram apontados vários aspectos que o fazem como tal.

Esse momento foi desenvolvido com base na ideia de que para que houvesse a possibilidade do processo de retextualização, era necessário que os alunos compreendessem o texto lido. Dessa forma, consideramos que “antes de qualquer atividade de transformação textual, ocorre uma atividade cognitiva denominada *compreensão*” (MARCUSCHI, 2001, p. 47).

Assim, partimos para o desenvolvimento da proposta de atividade, que dizia respeito à transformação de um conto em uma notícia. Vale dizer que validamos todas as possibilidades de retextualização apontadas pelos alunos. Contudo, buscamos direcionar a escrita para o gênero jornalístico em questão, delimitando uma parte do enredo como foco para a escrita da notícia.

Dessa forma, buscamos analisar as possibilidades de retextualização do conto machadiano. Nessa perspectiva, vimos que poderíamos construir o conteúdo da carta anônima recebida por Camilo; haveria a possibilidade de fazer um texto com o anúncio da cartomante; os alunos poderiam produzir um curta-metragem baseado na história desencadeada no texto narrativo em questão e, conseqüentemente, produziram um roteiro para esse filme, entre outras possibilidades.

Diante dessas possibilidades de desenvolvimento do processo de retextualização, encaminhamos o pensamento dos alunos para a análise do desfecho do conto, pois foi cometido um duplo homicídio por Vilela. De súbito, uma aluna apontou para a possibilidade de se redigir uma notícia, a ser veiculada nas páginas policiais de um jornal. Assim, os alunos produziram esse gênero textual, baseados no desfecho do conto, relatando o fato ocorrido.

2. OS CAMINHOS PARA A RETEXTUALIZAÇÃO EM SALA DE AULA: DISCUSSÃO ACERCA DAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Os processos de retextualização caminham com outras perspectivas de trabalho relacionadas à língua. Realizá-los em sala de aula, portanto, pode ser mais exitoso com o conhecimento acerca das ideias sobre o ISD e dos letramentos, pois elas contribuem para tal prática e possibilitam uma abordagem com textos diferente daquilo que se vê, geralmente: a leitura para resolução de atividades de compreensão do que está na superfície textual, sem dar espaço para a interpretação dos alunos; e a escrita desenvolvida como treino para o domínio de um dado gênero.

O ISD, por exemplo, diz respeito a um projeto teórico, postulado por Jean-Paul Bronckart, que visa à possibilidade de trabalho com textos, no sentido de explorar elementos cotextuais e

contextuais, ao considerar os aspectos sociais e históricos que permeiam as atividades de linguagem com as quais os sujeitos lidam em seu cotidiano.

Baltar *et al* (2006) apresentam o ISD como uma proposta de ensinagem de leitura com base num arquiteito, isto é, um conjunto de texto que se atualiza a partir do processo de interação, o que se permite, mediante o desenvolvimento de atividades de linguagem e possibilita a criação de uma circuito de gêneros.

Some-se a isso a ideia de Bronckart (2006), ao dizer que o quadro geral do ISD pode ser resumido em três níveis de análise. Um primeiro diz respeito às dimensões sociais, relativas às construções históricas que, para um indivíduo, permitem a categorização dos textos, entre outros pré-construídos históricos; o segundo é referente aos processos de mediação formativa, isto é, de integralização de sujeitos ao arquiteito pré-construído, disponível no ambiente sociocultural; e, o terceiro nível de análise, refere-se aos efeitos que as mediações formativas exercem sobre os indivíduos.

Aos postulados do ISD, podemos relacionar as ideias sobre letramento defendidas por Street (2014), no sentido de observar as práticas de linguagem como práticas sociais, concretas, que são produtos de questões culturais, históricas e discursivas. Em outras palavras, podemos dizer que essas práticas fazem parte da realidade linguística dos alunos e devem ser consideradas no cotidiano escolar.

Nesse sentido, Soares (2014) dialoga com o autor inglês quando aborda a dimensão social do letramento, que diz respeito às práticas de linguagem que vão além dos aspectos inerentes à aquisição de condições de domínio da tecnologia escrita ou das habilidades de codificar e decodificar textos, por exemplo, estas últimas ligadas ao processo de alfabetização e ao que se denomina modelo autônomo de letramento. Vale dizer que essa dimensão social diz respeito ao que Street (*idem*) chama de modelo ideológico de letramento.

Por isso, é importante dar crédito os vários eventos de letramento que rodeiam as práticas de linguagem dos indivíduos e devem ser considerados de acordo com os seus mais diversos contextos, visto que estão relacionados ao desenvolvimento das condições de uso da língua nas mais diversas situações.

Diante disso, é importante ressaltar, ainda, os multiletramentos (ROJO, 2012), visto que podemos observar que há uma série de possibilidades para o trabalho com textos, pois é importante levar em consideração as multitemioses que pairam sobre a atividade textual, bem como o aspecto

multicultural dos textos que, hoje, aparecem em variados suportes, valendo-se de vários recursos linguageiros, a fim de promover a interação comunicativa de maneira efetiva.

Assim, podemos nos valer desses aspectos teóricos para promover atividades de retextualização, no sentido de ampliar as possibilidades de trabalho com textos. Marcuschi (2001) nos mostra alguns aspectos relacionados aos processos de retextualização, observando a necessidade de aclarar as ideias sobre oralidade e letramento, desmistificando a ideia de que haja hierarquia entre fala e escrita.

Quando desenvolvemos processos de retextualização em sala de aula, contemplamos as ideias acerca dos letramentos, haja vista esses processos serem pautados pela leitura de mundo dos alunos. Da mesma forma, a partir da compreensão de um texto e do levantamento das possibilidades para retextualizá-lo, valemo-nos das ideias sobre o ISD, pois há a possibilidade de criar um circuito de gêneros a partir de um texto base.

Vale dizer, assim, que a retextualização, na proposta que apresentamos, diz respeito também à transformação de gêneros textuais. Ancorados em Marcuschi (2008), podemos dizer que essa transformação é devida, por exemplo, à alteração do padrão sociocomunicativo, além da composição funcional e dos objetivos enunciativos, que variam de um texto para o outro.

É importante ressaltar, também, que o desenvolvimento dos processos de retextualização mantém relação com as ideias da Linguística Textual, visto que não nos valem apenas das questões linguísticas, de natureza gramatical, quando da realização desses processos. Ao contrário, outras questões são observadas em relação ao texto, no sentido de perceber “tanto as condições gerais dos indivíduos como os contextos institucionais de produção e recepção, uma vez que estes são responsáveis pelos processos de formação de sentidos comprometidos com processos sociais e configurações ideológicas.” (MARCUSCHI, 2012, p. 52).

Vale dizer, ainda, que as atividades de linguagem a fim de desenvolver processos de retextualização estão relacionadas com as questões inerentes à intertextualidade. Nesse sentido, podemos citar Koch (2010) ao afirmar que todo texto é heterogêneo e seu interior relaciona-se com seu exterior, sendo que, desse exterior, “fazem parte outros textos que lhe dão origem, que o predeterminam, com os quais dialoga, que retoma, a que alude, ou a que se opõe.” (KOCH, 2010, p. 59).

Diante dessas ideias, podemos dizer que temos subsídios de grande valia para desenvolvermos atividades de linguagem que sejam produtivas em sala de aula. O trabalho desenvolvido com a retextualização do conto de Machado de Assis, por exemplo, refletem-nas e

mostram uma aproximação entre teoria e prática, em prol de um processo de ensino aprendizagem mais exitoso.

3. OS PROCESSOS DE RETEXTUALIZAÇÃO EM SALA DE AULA: RESULTADOS

O desenvolvimento da atividade proporcionou aos alunos a possibilidade de uma análise de textos de maneira diferenciada, no sentido de observar as condições de compreensão e interpretação. Buscamos analisar aspectos textuais relativos às questões contextuais e cotextuais para explorar as possibilidades de leitura do conto.

Na esteira de Marcuschi (2001), podemos perceber a presença de aspectos linguísticos-textuais-discursivos, assim como cognitivos. Embora o autor apresente um quadro que seja direcionado para a atividade de retextualização da fala para a escrita, podemos perceber que, na nossa proposta, a presença desses primeiros aspectos dos processos de retextualização deu-se de maneira inversa, pois partimos de um texto escrito, que foi lido pelos alunos, para a fala, quando ocorreram a idealização, reformulação e adaptação do texto, mediante a oralidade.

Na exploração da oralidade, também percebemos a presença de aspectos cognitivos, desenvolvidos a partir do trabalho de interpretação do texto lido. Esse momento foi de grande valia para que pudéssemos suscitar a atividade de linguagem com a qual propusemos trabalhar.

Por isso, é importante ressaltar que os alunos suscitaram a possibilidade de escrita de vários gêneros. Embora não tenhamos trabalhado questões específicas de determinados gêneros textuais, podemos perceber que os discentes demonstraram condições de escrita em relação a processos de retextualização diversos, ao apresentarem as seguintes hipóteses: da fala para a escrita (depoimento do Vilela); da escrita para a fala (roteiro e produção de curta-metragem); da escrita para a escrita (produção da notícia).

Dessa forma, ficou clara a possibilidade de construção de um circuito de gêneros a partir do texto base em questão, o que é de grande valia para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e dá margem para a exploração de diversas práticas languageiras. Esse momento da aula contemplou as ideias inerentes ao ISD de Bronckart (2006), que aponta para a necessidade de se promover atividades de linguagem que sejam diversificadas no tocante à abordagem dos gêneros textuais e das possibilidades de leitura e escrita que não sejam pautadas apenas pela prática da redação escolar.

Diante disso, é válido dizer que, além dos aspectos envolvidos com o processo de retextualização, poderíamos enveredar pelos caminhos dos multiletramentos, se considerássemos a proposta de produção de curta-metragem levantada pelos alunos. Com isso, nos valeríamos das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – e estaríamos pautados pelas ideias de Rojo (2012) para desenvolver tal atividade.

Vale dizer, também, que, ao direcionarmos a atividade para o processo de retextualização do gênero notícia, não foi preciso trabalhar as características dos gêneros em questão, pois os alunos escreveram sobre o fato apresentado no desfecho do conto, automaticamente, e contemplaram os aspectos peculiares a esse gênero jornalístico.

No tocante aos aspectos que dizem respeito à forma e função comunicativa do conto, a partir das observações feitas pelos discentes, pontuamos, indiretamente, os aspectos estruturais do texto narrativo em questão, de acordo com pistas textuais que eles apontavam na leitura como as partes do enredo, o tipo de narrador presente no texto, além de contemplarmos a função desse gênero textual, o contexto de produção do texto machadiano, entre outros aspectos.

Em suma, podemos dizer que houve o desenvolvimento de práticas languageiras eficazes em sala de aula, com a participação efetiva dos alunos e com o vislumbre de várias possibilidades de compreensão, a partir de uma prática de mediação leitora relevante, no sentido de promover a interação entre o texto e a leitura de mundo dos alunos. Da mesma forma, fomentamos a percepção de vários olhares sobre a escrita, mediante a exploração do conto trabalhado na aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dissemos, as práticas de leitura e escrita desenvolvidas no cotidiano escolar são pautadas, geralmente, por questões de compreensão, baseadas no que está disposto na superfície do texto, além de atividades de produção textual, com vistas à correção gramatical, sem levar em consideração outros aspectos inerentes ao uso da língua.

Geralmente, esse tipo de atividade limita a capacidade de interpretação dos alunos e não contempla os aspectos linguísticos relacionados à realidade dos discentes, no que diz respeito aos eventos de letramento dos quais eles participam no dia a dia.

Por isso, é necessário que haja novas abordagens acerca do trabalho com leitura e escrita em sala de aula, no sentido de contemplar as questões inerentes às diversas situações comunicativas que

ocorrem, por exemplo, fora do contexto escolar e que possibilitem o desenvolvimento da competência textual dos alunos.

Dessa forma, diante do desenvolvimento do processo de retextualização apresentado, podemos dizer que esse tipo de atividade é de grande valia para a abordagem de práticas de linguagem mais exitosas em sala de aula. A partir dela, podemos validar, de certa forma, as situações comunicativas protagonizadas pelos alunos em outros ambientes discursivos, visto que esse tipo de atividade de linguagem possibilita aos alunos liberdade para interagir com determinado texto. Vale dizer que, apesar de direcionarmos o referido processo para a escrita do gênero notícia, validamos as possibilidades apontadas pelos discentes para a execução de tal procedimento.

Assim, podemos dizer que as análises dos processos de retextualização em sala de aula, bem como a criação de propostas de atividade nessa perspectiva devem ser fomentadas para que possamos construir situações de aprendizagem em relação à leitura e à escrita, de forma que os alunos possam perceber a dinamicidade relativa ao uso da língua, seja dentro ou fora da escola.

REFERÊNCIAS

BALTAR *et al.* **Circuito de gêneros: atividades significativas de linguagem para desenvolvimento da competência sociodiscursiva.** In: *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 375-387, set/dez. 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio (org.); tradução: Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio [*et al.*]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.